# 3.1. POLÍTICAS DE ENSINO DA GRADUAÇÃO

As Políticas de Ensino da Graduação da UniEVANGÉLICA visam ao estabelecimento de diretrizes para os cursos de graduação -presencia l e a distância - nas modalidades de bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia, constituindo-se como a principal referência para construção dos Projetos Pedagógicos de Curso com vistas à formação cidadã de profissionais com capacidade de raciocínios complexos, responsáveis, autônomos, éticos. E, ainda, com competência técnico-científica, contextualizados com as demandas sociais e capazes de impactar beneficamente a sociedade em que estão inseridos.

Os cursos de graduação da UniEVANGÉLICA orientam-se pelas seguintes diretrizes:

* Promoção do ensino de qualidade na graduação que vise à melhoria dos indicadores internos e externos;
* Realização de discussões e estudos sobre temas transversais na formação humana e social;
* Avaliação e gestão sistematizada do corpo docente baseadas nos indicadores de qualidade;
* Elaboração, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e componentes curriculares para que esses se mantenham em sintonia com o PDI e PPI, bem como com as diretrizes curriculares nacionais;
* Capacitação e formação pedagógica continuada de gestores e corpo docente a fim do melhor andamento dos cursos de graduação;
* Utilização e divulgação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, agregando as inovações pedagógicas e as Tecnologias da Informação e Comunicação;
* Realização de processo avaliativo sistemático e organizado, utilizando-se de instrumentos variados e inovadores;
* Desenvolvimento de ações, práticas e procedimentos pedagógicos que oportunizem a melhoria de processos relacionados com as demandas de aprendizagem;
* Oferta de licenciaturas nas diferentes áreas do conhecimento, bem como de cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura.

# 3.1.1. Formas de ingresso

A UniEVANGÉLICA recebe estudantes nas diversas formas de ingresso, descritas abaixo, sendo todas regulamentadas por meio de documentos próprios.

O Processo Seletivo Vestibular ocorre semestralmente com as seguintes etapas e formas de ingresso:

* Vestibular tradicional, composto por provas objetivas e de redação, realizado em data prevista no calendário acadêmico;
* Vestibular com aproveitamento de notas, exceto para o curso de Medicina;
* ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, no qual o candidato informa sua inscrição no ENEM e a Secretaria Geral busca as notas no portal do INEP para compor a média desse candidato. Existe uma fórmula de equivalência entre as notas do ENEM e as notas do vestibular tradicional da Instituição;
* Reclassificação, que é o aproveitamento de pontuação obtida em vestibular anterior na Instituição. Ao se inscrever, o sistema de vestibular busca o maior resultado obtido pelo candidato em uma das mantidas da Associação Educativa Evangélica.

Para preenchimento de vagas remanescentes do vestibular são realizados os processos a seguir:

* Prova agendada, composta por uma redação;
* Aproveitamento de pontuação obtida no Enem;
* Reclassificação com aproveitamento de pontuação obtida em vestibular anterior, realizado em uma das mantidas da Associação Educativa Evangélica.

Outras formas de ingresso estão descritas abaixo:

* FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) - A seleção nesse caso é pelo SISFIES, de acordo com as regras estabelecidas em relação à pontuação mínima no ENEM, e de acordo com as vagas definidas pelo sistema, além de critérios socioeconômicos;
* PROUNI (Programa Universidade para Todos) - A inscrição e seleção são feitas no site do PROUNI, após adesão da Instituição. As vagas são definidas pelo site do PROUNI, de acordo com as informações do número de discentes de cada curso informado no momento da adesão.
* Transferência - O processo de transferência externa é aberto ao estudante regularmente matriculado em outra IES, sendo realizada a avaliação curricular e verificação de afinidade de cursos, observada a existência de vagas. Para o Curso de Medicina, é exigido, além da análise curricular, a realização de prova teórico/prática. É exigido, também, que o curso de origem seja Medicina e na mesma modalidade. O processo de transferência interna de discentes, entre os cursos do Centro Universitário é condicionado à existência de vagas;
* Portador de diploma - Admite-se o ingresso de portador de diploma de curso de graduação, independente de concurso vestibular, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação em processo seletivo. Esse processo é regulamentado por meio de edital específico;
* Reingresso - Destinado ao ingresso de estudantes que estão sem vínculo com a Instituição por evasão ou cancelamento de matrícula.

# 3.1.2. Perfil do egresso

A UniEVANGÉLICA compromete-se com a formação de um egresso diferenciado em concordância com as peculiaridades das Diretrizes Curriculares de cada curso e demandas locais, regionais e nacionais, para o pleno desenvolvimento de seu papel como cidadão e profissional.

Os egressos, ao final do curso de graduação e de pós-graduação, devem ser capazes de atuar como profissionais com capacidade técnica, autonomia intelectual, comprometimento e ética. Ele estará apto a colaborar com as demandas sociais e responder às necessidades de mercado de trabalho. Para tanto, os processos formativos da instituição visam ao desenvolvimento das seguintes competências:

* Respeito à humanidade e comprometimento ético e moral, garantindo o cumprimento dos direitos individuais e coletivos;
* Formação de uma consciência social e política afinada com a sociedade globalizada;
* Investigação e análise da realidade social, propondo a intervenção adequada;
* Autonomia intelectual e interesse pela formação continuada, ampliando suas competências de acordo com as demandas apresentadas pelo mundo do trabalho;
* Criatividade, empreendedorismo, liderança, inovação e cooperação em trabalhos coletivos e interdisciplinares;
* Construção de raciocínios complexos com capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações e expressá-los de forma oral e escrita;
* Utilização consciente e crítica das Tecnologias de Informação e Comunicação.

# 3.1.3. Flexibilização curricular

O conceito de flexibilização curricular remete às palavras “qualidade”, “inclusão”, “inovação”, “não tradicional”, “não rígido”, “não homogêneo”, “dinâmico”, “movimento”[[1]](#footnote-1), dentre outros. Nesse contexto, são diretrizes para flexibilização curricular na UniEVANGÉLICA:

* Organização do currículo em entradas de verão e inverno;
* Aproveitamento de disciplinas realizadas em outras Instituições;
* Aumento do número de disciplinas institucionais no formato EAD;
* Inserção de mais interatividade *on-line* nas disciplinas presenciais;
* Realização de disciplinas iguais em diferentes cursos da Instituição;
* Aproveitamento das disciplinas dos cursos de graduação EAD para os cursos presenciais;
* Utilização dos créditos cumpridos nos programas de Internacionalização para integralização curricular do estudante na Instituição;
* Definição do rol de disciplinas optativas por curso, incluindo LIBRAS, exceto para o Curso de Pedagogia, que a tem como disciplina obrigatória.

# 3.1.4. Concepção do PPC

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) determina as diretrizes organizacionais e operacionais que orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, o perfil profissional do egresso e tudo que se relaciona ao desenvolvimento do curso.

Na UniEVANGÉLICA, cada curso elabora e/ou revisa e/ou atualiza seu PPC em consonância com o PDI, PPI, Regimento do Centro Universitário de Anápolis, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para cada curso e legislação educacional e profissional pertinentes, considerando as especificidades de cada área de atuação.

Assim, cada curso define sua identidade formativa e os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humanística, científica, cultural e profissional, além das orientações metodológicas para o ensino e a aprendizagem, procedimentos de avaliação, currículo e estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Na organização curricular do curso, é imprescindível, por meio de abordagem inter, trans e multidisciplinar, contemplar um conjunto de saberes e atividades destinados à formação do profissional e do cidadão na sua integralidade. Assim, privilegiando não só os aspectos técnicos inerentes a cada profissão, mas também os conhecimentos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais necessários à formação do profissional proposto no perfil do egresso.

Considera-se, ainda, a oferta da disciplina Libras, obrigatória para licenciaturas e optativa para os demais cursos, e de abordagens de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; fomentando, dessa forma, a boa convivência entre variados perfis indenitários, independentemente de diferenças sociais, intelectuais e culturais.

O PPC é planejado e elaborado coletivamente pelo NDE e colegiado de curso, representação do corpo técnico-administrativo e do corpo discente, sob orientação da ProACAD, podendo utilizar como componentes curriculares as Disciplinas, os Módulos, os Projetos Integradores, os Estágios Curriculares Supervisionados, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Complementares. É observado o perfil do egresso, o contexto local, regional, nacional e global, considerando a formação humana e profissional de cidadãos para um mundo em contínua transição. Isso requer esforço de toda a comunidade acadêmica para a oferta de cursos com propostas pedagógicas flexíveis, interdisciplinares, que atendam à diversidade social e cultural e que sejam atuais e socialmente relevantes. Depois de concluído, o PPC é encaminhado à PROACAD para análise e aprovação e, em seguida, ao Conselho Acadêmico Superior - CAS, para apreciação e aprovação.

Para a elaboração, revisão e atualização do PCC, os cursos de graduação da UniEVANGÉLICA devem seguir as orientações abaixo, observando as especificidades de cada curso:

* Observação criteriosa das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso;
* Descrição das Políticas Institucionais no âmbito do curso;
* Apresentação do perfil do egresso, competências e habilidades;
* Detalhamento da organização didático-pedagógica, administrativa e infraestrutura;
* Definição das estratégias de ensino e aprendizagem, o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), do processo de avaliação, das práticas pedagógicas inovadoras e dos conteúdos; correlacionando os objetivos do curso e as competências e habilidades necessárias à formação do perfil profissional do egresso com as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais;
* Inserção transversal dos temas relacionados às políticas de educação ambiental, à educação em direitos humanos e à educação das relações étnico-raciais, bem como do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
* Descrição da estratégia de avaliação e revisão do PPC.

# 3.1.5. Disciplinas

A organização de um currículo para que atenda às novas demandas humanas, sociais e profissionais depende de decisões no âmbito de cada curso sobre os princípios que fundamentarão o seu delineamento estrutural. No atual contexto, existe a necessidade de um currículo menos fragmentado, menos rígido e com possibilidade de conexões mais flexíveis, considerando as necessidades de cada profissão.

Fundamentado em uma concepção de educação que propõe a formação de um profissional com competência para se adaptar às exigências de uma sociedade em transformação, a UniEVANGÉLICA atribui aos cursos autonomia para planejarem a trajetória que o estudante fará em busca dos saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais frente à qualificação direcionada à futura profissionalização.

Assim, os cursos organizam seus currículos no formato de ementário e de matrizes curriculares articuladas, compostas por disciplinas ou componentes curriculares, tendo como suporte as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos e os documentos orientadores publicados pelo Ministério da Educação.

A elaboração e/ou reformulação do projeto pedagógico dos cursos implica definição e composição das disciplinas e sua articulação conjunta. As orientações gerais que norteiam esse trabalho, assim se configuram:

* Considerar as finalidades educativas, os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso para a garantia de uma formação profissional de qualidade;
* Partir de critérios que viabilizem integração de conteúdos de diferentes saberes de áreas afins, sem eliminar conteúdos imprescindíveis para alcance da finalidade educativa a que se propõe;
* Assegurar a interdependência entre teoria e prática;
* Zelar pela consonância entre a composição da disciplina e a definição da carga horária semanal e semestral, bem como dos pré-requisitos, quando previstos na matriz curricular dos cursos;
* Considerar a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilização e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão como elementos indispensáveis para integração e interdependência das disciplinas;
* Ordenar as disciplinas como obrigatórias ou optativas e disciplinas semipresenciais ou a distância, considerando o significado na composição curricular a partir da compatibilidade com as DCNs do curso.

A carga horária das disciplinas e sua organização são estabelecidas por componentes curriculares, seguindo a seguinte distribuição, apresentada na Tabela 23.

Tabela 23 - Organização por carga horária, quantidade de aulas/dia e modelagem das disciplinas da UniEVANGÉLICA

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Carga horária** | **Quantidade de aulas/dia** | **Modelagem** |
| 40 horas | 02 aulas/dia | 5 disciplinas institucionais 100% *on-line* e 1 Institucional obrigatória presencial (Cidadania, Ética e Espiritualidade). |
| 80 horas | 04 aulas/dia | 4 disciplinas - 60h/a presenciais + 20h/a *on-line*Atividades supervisionadas no AVA |
| 100 horas | 05 aulas/dia | Com atividades supervisionadas – AVA |
| 120 horas | 06 aulas/dia | Com atividades supervisionadas – AVA |

Fonte: Pró-Reitoria Acadêmica (2019).

A carga horária total do curso, bem como dos componentes curriculares, deverá estar em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que estabelece a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo, compreendendo:

* Preleções e aulas expositivas;
* Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades pedagógicas, observadas as especificidades dos cursos de licenciaturas.

# 3.1.6. Módulos

O currículo organizado em módulos pressupõe um processo autônomo de aprendizagem, integrando as dimensões biológicas e sociais, em todos os momentos da graduação, promovendo a interdisciplinaridade e tendo como suporte as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na Instituição, essa metodologia é utilizada no curso de Medicina, em que os módulos são orientados em sua construção por sistemas orgânicos, ciclos de vida e apresentações clínicas, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos educacionais. Portanto, o modelo modular objetiva um conjunto de competências específicas, diferente do modelo tradicional de matriz de disciplinas, que é baseado em eixos teóricos de conhecimento.

Além disso, cada módulo é criado a partir de uma discussão conjunta entre as subáreas que compõem o módulo, a saber Tutoria (subárea teórica) e morfofuncional (subárea eminentemente prática). Dessa maneira, há uma maior integração dos conteúdos, bem como das atividades práticas de relevância para a consolidação do conhecimento teórico.

Outro ponto importante do modelo modular é a necessidade de implantá-lo em formato de espiral crescente do conhecimento, de maneira que um determinado tema seja abordado em diferentes momentos do currículo, contudo, com complexidade diferente e progressiva, sendo, inclusive, integrado às atividades de outras áreas (como Habilidades Médicas e Medicina de Família e Comunidade).

Portanto, para elaboração e/ou reformulação de sua organização curricular, o Curso de Medicina se baseia em competências determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como orientações:

* Articulação de forma conjunta dos conteúdos curriculares, inclusive com outras áreas do currículo;
* Seguimento de um perfil de complexidade crescente, de acordo com o período em que o estudante se encontra e de acordo com conhecimentos e habilidades já adquiridas até o momento;
* Integração do aprendizado teórico ao desenvolvimento de práticas (focadas em habilidades e atitudes) relacionadas a este conhecimento;
* Discussão de problemas que integram as áreas básicas às áreas clínicas, com evolução complementar e progressiva ao longo dos semestres;
* Definição dos instrumentos de avaliação e dos procedimentos metodológicos, conforme objetivos de cada módulo.

# 3.1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é uma modalidade de componente curricular fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante da UniEVANGÉLICA. Tem por finalidade inserir o discente, por período determinado, em contato com a realidade profissional.

Por ser uma atividade de caráter prático, com base teórica, e desenvolvido em ambientes e situações reais, o estágio cria condições de integração com o mundo do trabalho. Esse componente curricular oferece ao acadêmico oportunidade de troca de experiências, constituição de novos saberes e resoluções de problemas, participação em trabalho de equipe e convívio sócio-profissional, desenvolvimento de habilidades e atitudes e aquisição de valores inerentes à cultura do trabalho.

São considerados ambientes de práticas profissionais para o estágio curricular supervisionado as empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, além dos espaços próprios criados pela IES, tanto dentro como fora do campus universitário.

A prática de estágio curricular supervisionado na UniEVANGÉLICA obedece à legislação vigente, seguindo as normas estabelecidas nos Projetos Pedagógicos, quando previsto nas Diretrizes Curriculares de cada curso. Cabe aos órgãos Colegiados de Curso propor e aprovar o Regulamento de Estágio Supervisionado.

São orientações da Instituição para prática do estágio nos cursos de graduação da UniEVANGÉLICA:

* Desenvolvimento de parcerias e convênios com diversas instituições, identificando e atendendo às demandas sociais e profissionais;
* Realização do estágio, sempre sob a supervisão de docentes da Instituição e com acompanhamento de profissionais da área a fim de que o estudante experimente situações de efetivo exercício profissional;
* Fomento à formação de competências inerentes à atividade profissional que será exercida pelos acadêmicos;
* Favorecimento da interligação entre teoria e prática da formação profissional e o trabalho interdisciplinar que promova a formação profissional, social e humana;
* Envolvimento das instituições parceiras no processo de avaliação das atividades de ensino da UniEVANGÉLICA e no processo de atualização dos PPCs;
* Desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade.

# 3.1.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca oportunizar aos estudantes a integração de conhecimentos, a iniciação científica, o exercício de relacionar a prática aos questionamentos científicos, a sedimentação das competências e habilidades adquiridas no curso, subsidiando o processo de ensino e a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas. É atividade obrigatória, quando prevista nas DCNs ou quando introduzido no PPC, por decisão do colegiado de curso.

O objetivo do TCC é despertar a intuição investigativa e científica discente, desenvolvendo consciência crítico-analítica e constituindo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente. O TCC tem suas normas estabelecidas em regulamento próprio dos cursos de graduação, aprovado pelos colegiados de curso. O desenvolvimento dos trabalhos tem o acompanhamento do coordenador de pesquisa e são orientados por professores, com carga horária destinada para esta finalidade.

Em consonância com as políticas de pesquisa da UniEVANGÉLICA, o TCC propicia ao acadêmico o conhecimento das diferentes modalidades de produção científica, sua hierarquização e a interpretação de dados científicos, auxiliando no processo de aquisição de autonomia. Entende-se, também, que as atividades do TCC contribuem para o desenvolvimento de habilidades desejadas em qualquer área de atuação, como a habilidade da escrita, da comunicação, e dos conhecimentos procedimentais e conceituais pertinentes à área científica. Ressalta-se que a elaboração do TCC estimula a atuação colaborativa, aprimorando competências exigidas no mercado de trabalho.

O componente curricular é desenvolvido em dois momentos, ofertados ao final do curso de graduação, denominados: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) com 80 h/a; e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com 80 h/a. A carga horária referente a cada semestre é distribuída da seguinte forma:

* 20 h/a *on-line;*
* 40 h/a atividade supervisionada;
* 20h/a presencial;

Os Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Anápolis têm como orientações:

* A elaboração do trabalho deve ser feita em grupos formados por 4 discentes;
* A orientação metodológica do TCC toma- por base as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) vigentes, ou Vancouver (*from International Committee of Medical Journal Editors*); respeitando os aspectos éticos dispostos na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os preceitos dispostos na Lei Nº 11.794 de 08/10/2008, e o regulamento específico do TCC no curso;
* A apresentação deverá ser realizada de forma escrita e oral;
* Uma cópia digital deverá ser disponibilizada no repositório digital institucional da Associação Educativa Evangélica, exceto nos casos em que a publicação no repositório inviabilize a publicação do TCC em periódico científico especializado;
* Todos os autores do TCC deverão preencher e assinar um termo de autorização para disponibilização deste no repositório digital da Instituição.

# 3.1.9. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, sendo parte flexível do currículo, devendo ser cumpridas pelo estudante a partir de seu ingresso na graduação até a conclusão do curso. Têm por finalidade enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, propiciando ao discente a oportunidade de realizar atividades de caráter científico, artístico e cultural, de pesquisa e extensão, que lhe permitam aprimorar os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica, produzindo, assim, a cultura da educação intelectual, autônoma e continuada.

Tais atividades contribuem para a articulação teoria e prática, além de permitir ao acadêmico a flexibilização curricular e o seu relacionamento com a realidade social e profissional.

As atividades complementares, observado o fixado pela DCN para o curso, serão ofertadas conforme definição em regulamento específico elaborado pelo curso e atendendo as seguintes condições:

* São estabelecidas a partir dos Pareceres CNE/CES nº 67/2003 e 491/2001 e Resolução CNE/CES Nº 02/2007, das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e das orientações gerais do NDE e do colegiado de curso, compondo, assim, o Projeto Pedagógico do Curso;
* Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) terão 100 horas de atividades curriculares complementares;
* Os cursos de bacharelado e licenciatura terão 200 horas de atividades curriculares complementares.
* As atividades complementares compõem-se de participação em eventos internos e externos à Instituição, tais como: congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artísticas e culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria, acrescidas de outras aprovadas pelo Colegiado de Curso;
* Cada curso é responsável por elaborar seu regulamento estabelecendo, carga horária, tipo de atividade dentro de cada grupo, considerada atividade complementar; carga horária máxima aceita para cada tipo de atividade, formas de validação, comprovação e registro das atividades.

# 3.1.10. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade está permeada na proposta de formação da UniEVANGÉLICA, sendo estimulada a integração entre as disciplinas de um mesmo curso, como também, a integração entre as disciplinas dos diferentes cursos da Instituição. Deve estar previsto nos currículos de cada curso sua proposta de integração, antevendo a articulação de disciplinas do mesmo semestre (eixo vertical) com as demais disciplinas ao longo do curso (eixo horizontal); assim como as articulações entre os cursos da UniEVANGÉLICA, propiciando a interligação dos conhecimentos das áreas, solidificando-os de forma a promover uma formação que culmine em trabalho de equipe, feito de modo multi, inter ou transdisciplinar.

Considera-se, para efeito do que vem sendo desenvolvido entre os cursos, uma mobilização que ultrapassa o multi. Tem-se concretizado o interdisciplinar e busca-se avançar para o transdisciplinar, no sentido de produção do conhecimento. A interdisciplinaridade proposta repercute na formação de um profissional reflexivo e que se debruça a pensar as demandas postas no cotidiano. A proposta leva em consideração, também, a importância do diálogo entre profissionais de diferentes áreas que se somam dentro de uma equipe em busca de construir ações coletivas, visando a qualidade de vida da comunidade.

# 3.1.11. Metodologia de ensino

A UniEVANGÉLICA utiliza metodologias de ensino e aprendizagem que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais e corroborem na construção de habilidades e competências aplicadas ao exercício das profissões, formando profissionais e cidadãos, autônomos, críticos e reflexivos.

Para tanto, a participação docente é fundamental no estudo, na seleção, na organização e na execução de metodologias facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. A diversidade de metodologias é importante devido aos diversos estilos de aprendizagem dentro de um mesmo ambiente de estudo. Quanto mais o estilo de ensino dos docentes se assemelhar ao estilo de aprendizagem dos acadêmicos, maiores se tornam os níveis de aproveitamento dos acadêmicos e os patamares de aprendizagem alcançados.

É fundamental que as metodologias selecionadas estejam vinculadas aos objetivos de aprendizagem de cada conteúdo, aliando os aspectos afetivos, psicomotores, quando for o caso, observando sempre o desenvolvimento cognitivo do acadêmico, a taxonomia de Bloom.

A partir dessas concepções, os docentes devem desenvolver as seguintes práticas:

* Diversificação de metodologias de ensino-aprendizagem, sendo elas adequadas ao conteúdo e ao público;
* Articulação com os objetivos de ensino/aprendizagem;
* Desenvolvimento da autonomia do estudante;
* Realização da interdisciplinaridade;
* Associação entre teoria e prática;
* Aprendizagens diferenciadas;
* Inovação e incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação;
* Favorecimento de diversificadas e inovadoras atividades avaliativas;
* Acessibilidade pedagógica e desenvolvimento de múltiplas inteligências.

# 3.1.12. Inovações Pedagógicas

As inovações pedagógicas nos cursos de graduação estão relacionadas ao atual perfil dos acadêmicos e às transformações do mundo do trabalho advindas do desenvolvimento social, comunicacional e tecnológico que influenciam e exigem novas abordagens metodológicas, com a intencionalidade de reconsiderar os processos de ensinar e aprender. Tais processos exigem estratégias didáticas que mobilizem aprendizagens produtivas, criativas e efetivas.

A UniEVANGÉLICA reconhece que o desafio hoje é adequar a estrutura pedagógica ao perfil das novas gerações e às inovações no processo ensino-aprendizagem. Tal imposição exige mudanças paradigmáticas na concepção de currículos, de como se ensina, de como se aprende. Essas inovações devem prover aos estudantes conhecimentos teóricos, técnicos, tecnológicos e metodológicos que promovam o desenvolvimento de saberes e competências compatíveis com as necessidades do atual momento.

As orientações para as práticas pedagógicas inovadoras a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da UniEVANGÉLICA são:

* Visão holística no processo de ensinar e aprender por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ações que levem à análise, à relação de interdependência, à simulação e à síntese. Nessa perspectiva, a inovação permite estabelecer relações significativas entre diferentes saberes, incentivando a autonomia pedagógica e a democratização do ensino;
* Adoção de metodologias que se fundamentam em desafios, problematização, aprendizagem individual e em equipes, com o objetivo de que os estudantes se transformem em sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, por meio de espaços presenciais e virtuais;
* Fomento à aplicação de conceitos e temas discutidos em aula, em contextos concretos e práticos, por meio de visitas técnicas, mostras científicas e de projetos integradores;
* Utilização da infraestrutura dotada dos seguintes ambientes de aprendizagem teórico-prática: Ateliê de Arquitetura, FabLab, Brinquedoteca como espaço de aprendizagem e atividades de extensão, Empresa Júnior, Laboratórios de Simulação, dentre outros;
* Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação, numa perspectiva de mediação pedagógica, com o objetivo de promover, de forma significativa, a aprendizagem dos estudantes;
* Utilização da pesquisa como importante espaço de mediação entre o ensinar e o aprender, da mesma forma que a extensão como instrumento da apreensão da realidade e articulação teórico-prática.

# 3.1.13. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

As TICs têm a finalidade de intensificar a melhoria dos recursos utilizados pelos docentes em suas Instituições de Ensino, sendo uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Constituem-se como catalizadores da mudança do paradigma educacional, uma vez que criam formas criativas, dinâmicas e interativas de ensino, aumentado a atratividade da aprendizagem. As TICs são instrumentos extremamente motivacionais. Finalmente, elas permitem a gestão de conhecimentos em qualquer lugar do mundo, facilitando a troca de informações, independente do formato ou da distância envolvida. Esse aumento na quantidade de informações, de maneira atualizada e acessível, em tempo real, gera dinamicidade no processo de disseminação de conhecimento. As próprias mídias sociais se constituem instrumentos desse processo, principalmente na criação de redes de contato.

Portanto, a inserção das TICs é uma realidade crescente na UniEVANGÉLICA, devido aos vários pontos positivos e oportunidades por elas geradas. Elas intensificam o processo de formação acadêmica com visão sistêmica, capacidade de trabalhar em equipe e resolução de problemas complexos. Isso está preconizado pelas diversas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Diversas são as aplicações das TICs no processo educacional da UniEVANGÉLICA, a saber: pesquisa científica, administração institucional, comunicação interinstitucional, administração pessoal (docente e discente), processo de ensino e aprendizagem, avaliação (*Plickers*, *Socrative*, questionários da plataforma *Survey Monkey, Mentimeter, Moodle, Lyceum, Fluig)*, além de 57 softwares de aplicativos pedagógicos, educação personalizada (em caso de limitações do estudante), Educação a Distância, dentre outros.

# 3.1.14. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática, sistemática, compreensiva, comparativa, cumulativa, informativa, global, necessária e permanente do trabalho docente. É realizada de formas diversas, com instrumentos variados, de maneira elaborada, estando em consonância com o que está descrito na LDB (11.274/2006) – o acadêmico deve ser avaliado de forma contínua durante o processo de ensino e aprendizagem. Daí a necessidade da pluralidade de instrumentos de avaliação para análise final da aprendizagem significativa do educando.

Por meio da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto entre docentes e acadêmicos são comparados com os objetivos propostos, de acordo com o perfil profissional delineado na matriz curricular. O objetivo é constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias, traçando as mudanças de comportamento do acadêmico e em que medida estas mudanças ocorrerão.

A avaliação é abrangente e visa, a cada momento, auxiliar docentes, acadêmicos e outros profissionais envolvidos no processo da formação acadêmica. Dos discentes, verifica-se a não compreensão de conceitos, o aprofundamento insuficiente do raciocínio dedutivo ou indutivo na resolução de problemas, as falhas no interesse e a participação. Dessa forma, essas deverão ser devidamente corrigidas, utilizando-se reforço imediato dos conteúdos insatisfatórios, ajustes na programação e na trajetória para os objetivos, chegando até a assistência psicológica individual daqueles que não estejam lidando adequadamente com o desenrolar do processo.

Para os docentes, ao final de cada processo avaliativo, cabe uma análise dos resultados e do aproveitamento do educando para o mapeamento do processo de ensino e aprendizagem, tornando a avaliação, também, um diagnóstico das metodologias utilizadas como recurso do ensino e autocrítica. Para corrigir as fragilidades diagnosticadas nas avaliações, os docentes retomam os conteúdos que ficaram deficientes, utilizam a devolutiva qualificada de cada avaliação e planejam novas estratégias de ensino e aprendizagem

Os cursos da UniEVANGÉLICA acompanham o desempenho acadêmico, tanto em avaliação formativa quanto em avaliação somativa junto aos coordenadores pedagógicos de cada curso. Durante todo o semestre letivo, evita-se que as falhas sejam acumuladas sem tempo hábil para resgate do acadêmico. O acompanhamento do desempenho do estudante é realizado por meio de reuniões diagnósticas e de planejamento, no decorrer do período letivo. Essas reuniões visam ao estabelecimento de estratégias de melhoria e ao resgate dos acadêmicos com baixo desempenho.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem na UniEVANGÈLICA ocorre por meio de três verificações de aprendizagem no decorrer do semestre. As formas de avaliação, os critérios avaliativos e os pesos de cada atividade estão descritos nos planos de ensino das disciplinas e são apresentados aos discentes no início de cada semestre letivo. As notas das avaliações obedecem a uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Compete ao docente da disciplina elaborar essas avaliações, atribuindo-lhes valores em escalas relacionadas aos aspectos quantitativos e qualitativos. São considerados os aspectos cognitivos, afetivos, atitudinais e psicomotores, ressalvados os casos de impedimentos justificados. A avaliação de aprendizagem está em conformidade com o Regimento Geral do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

O desempenho do docente também é avaliado. O objetivo é auxiliar e orientar na utilização de novos recursos de ensino e aprendizagem. Acontece por meio de capacitações no âmbito dos cursos e durante o Seminário de Atualização e Práticas Docentes.

1. BAPTISTA, C.R. et al. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. [↑](#footnote-ref-1)